

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.774

Sexta-feira, 5 de Setembro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Coimbra, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5839-C

Officinas de Impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A policia continua impune-
mente a fomentar a desordem
com os seus actos condenáveis

A SUBSCRIÇÃO A FAVOR DE "A BATALHA"

Está em dezanove contos

O esforço do proletariado a favor do seu órgão na imprensa tem sido considerável. Não nos referimos já às inúmeras vezes, durante perto de seis anos de luta, que o povo trabalhador tem salvo A BATALHA da ruína total. Citamos apenas o facto de, desde 12 de Julho último até hoje, ter conseguido este jornal ver entrar nos seus cofres a quantia de dezanove contos que se destinam à sua remodelação gráfica. Esta quantia importante, é certo, se tomarmos em consideração as dificuldades económicas com que o operariado luta presentemente, é insuficiente para alcançar o objectivo desejado.

Para a remodelação gráfica de A BATALHA são necessários, pelo menos, 25 a 26 contos! Com mais um pequeno esforço o proletariado conseguirá, decerto, dotar A BATALHA do material necessário para o combate diário de todas as infâmias

O espirito republicano

Nem dos seus números últimos o Mundo deixava-se surpreender em flagrante com estas pretensões palavras reveladoras do espirito da maior parte dos portugueses.

Dissemos, e continuamos a dizer, que o dr. sr. Alvaro de Castro não se pôde confinar em protestos platónicos, cumprindo-lhe a sua missão de chefe de governo, e não a de chefe de partido, e que, por isso, a sua atitude mais enérgica, retirando os seus apoiantes, para que amanhã não tenha de arcar com as tremendas responsabilidades que os actos do gabinete Gaspar vão de criar para os que os apoiaram.

Tudo isto a propósito do aumento de circulação fiduciária que o Mundo combate.

Essa nesta passagem que transcrevemos está toda a psicologia dos republicanos. Quando pensam em fazer triunfar qualquer ideia, os princípios põem-se logo de parte para se verem o objectivo mais restricto que na ocasião têm em vista.

Foi assim que a liberdade de imprensa, a liberdade de reunião, a liberdade de associação, tão defendidas pelos republicanos nos tempos da propaganda, são o que nós vemos hoje.

Foi assim que os tribunais de excepção foram de novo instituídos, que a repressão por delicto de opinião se tornou a estabelecer, que a policia depois de a terem desarmado, a armaram de novo, que nos juizes, a que tinham rotulado a faculdade de dar o juri por iníquo, de novo essa faculdade foi concedida.

Por pouco mandava-se vir o D. Manuel, e ficava tudo como no

tempo da monarquia. Porque o que domina em toda a república, digam o que disseram, é o espirito monárquico. Por outra: o espirito dos republicanos é ainda o mesmo dos monárquicos.

Havia, porém, uma coisa em que os republicanos punham um grande empenho em se mostrarem republicanos: era na organização dos seus partidos. Estes, por mais que toda a gente verificasse que se tinham formado em volta de personalidades, procuravam aparar independência. Não havia, à face das leis orgânicas, dos congressos, um chefe de partido. Havia directórios eleitos.

O Mundo põe agora a coisa a descoberto. Alvaro de Castro, como chefe, que salta a meter na ordem os seus ministros, a impor-lhes determinada attitude. Que é isto senão espirito monárquico, modo de proceder monárquico?

Que diferença pode isto fazer do que fazia um Hintze, um José Luciano, um João Franco? Então não são os correligionários do sr. Alvaro de Castro que sendo em maior número do que ele há-de determinar a linha de conduta de aquele? E, pelo contrário, ele que subordinará a sua vontade a dos outros? Mas é então monarquia pura...

A verdade a triste verdade é esta: cada vez a república se vai distinguindo apenas da monarquia em esta: o seu chefe de Estado vitalício e hereditário e em a república o possuir temporário e eleito. No resto os dois regimes equivalem-se e neles domina a vontade da burguesia. Esta não dispensa chefes, hierarquias, mandando

Ficamos entendidos.

A questão do açúcar

O Governo vai tomar providencia mas é conveniente que sejam atendidas os desejos da Associação dos Refinadores

Hi tempos já que vimos denunciando a maneira como é fabricado o açúcar em várias refinarias, pois os seus proprietários desrespeitam o que a lei determina sobre o assunto. A Associação dos Refinadores de Açúcar, com um desassombro que a dignifica, trouxe a público o que se passa dentro das fabricas, afirmando bem alto que o consumidor está sendo envenenado pela forma como anela o açúcar é manipulado.

Aquella colectividade, juntamente com a União dos Sindicatos Operários, não tem descurado tam grave caso, tendo feito interessar no assunto várias entidades, que, como a Associação dos Médicos, já deram o seu apoio.

O ministro do Trabalho e o director geral de saúde, procuraram algumas vezes por aquelles organismos e elucidados do grave risco que corria a população, parece que já tomaram as providencias indispensáveis, pois isso nos leva a crer por esta nota que os jornais de ontem publicaram:

coercivo desejado sobre o abuso da trituração dos açúcares impróprios para consumo público, resolveu, sob proposta do ministro do Trabalho, publicar um decreto, que foi já referendado, determinando que a industria mecânica de trituração ou moagem do açúcar só poderá exercer-se sobre açúcares cristallinos de sufficiente pureza, ficando terminantemente prohibida a trituração de açúcares em bruto ou de ramas, sem as condições necessárias de depuração.

Prova que seja a infracção destas disposições será apreendido pela autoridade competente o triturador ou moedor do infractor, a quem será expressamente vedado o uso desses aparelhos por espaço de 2 anos.

A infracção ao preceituado nesta determinação fica sujeita às penas consignadas no artigo 486.º do Código Penal, para esse effeito será levado a juizo.

As fraudes de filtragem e tratamento das ramas, assim como outras práticas ilícitas, com o fim de subtrair as caldas à necessária depuração, ficam sujeitas às penas do artigo 486.º do Código Penal.

A Direcção Geral de Saúde, de accordo com o Instituto Central de Higiene, adoptará as normas que devem presidir à

A ordem é «ARREAR!» Agressões bárbaras

A policia investiu ontem desenfreadamente contra o povo, sovando-o sem dó nem consciência

QUANDO ACABARÃO ESTAS SCENAS ULTRAJANTES?

Num país onde o comandante da policia se permite produzir publicamente afirmações contrárias ao espirito das leis que ele deveria ser o primeiro a respeitar, pugnando pelos touros de morte, como se pugnasse pelo espectáculo mais moral e mais educativo recomendado pela pedagogia moderna, não é para admirar que os guardas às ordens de seu comandante transformem o gesto sabre em alia-da espada de «diestro» e sovem bárbaramente o povo como se este não passasse dum touro inconsciente lançado na arena da capital.

Do dia para dia, a policia vai-se tornando mais feroz, mais impertinente, mais rancorosa, mais odienta. E o commissário geral da policia parece empenhado em acirrar esse odio, incitando os seus subordinados a praticar actos de ferocidade que revoltam e criam a essa corporação um ambiente nefasto, cujos efeitos talvez esse commissário não venha a sentir, mas que talvez alguns inocentes venham a pagar.

Esses actos, sanguinários por parte da policia trazem sempre reacções fortes que num dado momento ninguém pode reprimir. Ainda está na memoria de todos aquele periodo odioso antes da revolução de 14 de Maio, periodo caracterizado pela insolência e impiedade sangrenta da policia. As

injustiças, os crimes praticados então, como agora, impunemente por guardas desenfreados e brutais foram tantos e tam repugnantes que criaram no povo um surdo rancor que explodiu mais tarde, por occasião do 14 de Maio, caracterizando-se a revolução pela caga à policia que, entre culpados, atingiu lamentavelmente muitos inocentes.

Ontem, como pormenorizadamente relatamos a seguir, a policia fez uma rusga no bairro da Estrela e na Lapa. Mas do que maneira fez essa rusga? Agredindo barbaramente sem mais explicações quem lhe apeteia.

Foram inúmeras as pessoas feridas e soçadas. Durante a noite foi na nossa redacção uma romaria de queixosos que no augo da indignação verbalizavam o caso, pois não podiam admitir que numa cidade que se diz civilizada qualquer individuo que segue desprocuradamente o seu caminho ou nos cafés e vendas bebe pacatamente o seu refresco se veja subitamente agredido por feras fardadas que, por ironia, se intitulam mantenedores da ordem pública.

Mais uma vez A Batalha, protestando contra estas barbaridades, pretende — embora tudo indique o contrário — acreditar que providencias irão ser tomadas no sentido de evitar essas odiosas scenas.

bém deseja cumprir à risca as determinações do commissário: «A ordem é arrear!»

Mis o agente Silva não só arreado como ainda fêz a dignidade de um homem acimado-o de gatinho, obrigando-o a abandonar o automóvel de que era chauffeur em plena via pública.

Um outro caso — este passado com crianças. Nuns terrenos próximos da rua Penha de França alguns rapazes jogavam o futebol quando appareceu um grupo de policia do posto da Vila Cândida que prendeu cinco dos pequenos jogadores.

É a caminho do posto, dois indivíduos, por qualquer motivo que desconhecemos, envolveram-se em desordem. Depois de comparecer a policia e terminado o conflito, o agente Silva, da 4.ª secção, empunhando uma pistola, começou de procurar vítimas em quem pudesse cevar os seus instintos de... policia.

Sucedeu que junto do automóvel de que o chauffeur estava Augusto César, e o agente Silva, dirigindo-se-lhe, teve frases como esta:

— Está a fingir que é chauffeur? Pois acompanha-me, porque tu és gatinho que eu bem te conheço.

E acto continuo, sem admitir que o chauffeur Augusto César, lhe emprestasse que estava em erro, deu-lhe um formidável soco na cabeça, agarrando-o a seguir pelo pescoço. Depois levou-o em direcção à esquadra da Alegria e a certa altura um policia desta esquadra disse ao tal agente Silva que estava equivocado porquanto ele conhecia muito bem o chauffeur Augusto César.

O perspicaz agente Silva retorquiu: — Também defendes ladrões?

E continuava na sua obsessão; mas em dado momento mandou-o embora. Porém, arrependeu-se e voltou a prendê-lo e de novo, daí a pouco mandou-o em liberdade, não sem lhe dizer que fazia parte da policia que era gatinho, que ele bem o conhecia, etc.

Do que se depreende que este zeloso mantenedor da ordem e dos bons costumes ou estava pouco senhor de si em virtude de demasiadas libações ou tam-

UM DESMENTIDO

à nossa entrevista de ontem e o que nós, por condescendência, não queríamos dizer, por enquanto, ao sr. Alto Commissário de Angola

A Batalha recebeu ontem a seguinte carta que se apressa a publicar:

Sr. redactor principal de «A Batalha» — Acabo de ler o jornal de v. em que, com surpresa, vi publicada uma entrevista em que me são attribuidas várias declarações.

Apelo para v., pedindo a publicação desta carta que tem por fim declarar sob minha honra que não concedi entrevista alguma e nem sequer expuz a pessoa alguma quaisquer considerações que pudessem servir de base à pretendida entrevista.

Agradeço desde já por estar certo de que o carácter e lealdade de v. me farão justa, sou de v. com a maior consideração e estima, etc. — Francisco da Cunha Régio Chaves.

Satisfeito com a máxima lealdade do pedido do tenente-coronel sr. Régio Chaves, isto é, publicada a carta que parece à primeira vista pôr em cheque a nossa probidade jornalística sobre a conhecida declaração com clareza, com nitidez, a maneira como no nosso numero de ontem surgiu a entrevista com o Alto Commissário de Angola.

Como ontem dissemos no preâmbulo da entrevista que publicamos, A Batalha foi um dos jornais que mais fortemente atacou a acção nefasta do antigo Alto Commissário de Angola, general Norton de Matos. Firmados pela signatário destas linhas e autor da entrevista de ontem publicaram-se há dois anos, pouco mais ou menos, trinta artigos seguidos sobre a forma vexatória para os portugueses e sobretudo para o sr. Norton de Matos, como se estava tratando o negro nas colónias portuguesas principalmente na provincia de Angola. Esses artigos que revelaram crimes monstruosos que ninguém contestou, que nem a Agência de Angola, nem o jornal A Vitoria então subsido pelo sr. Norton tiveram a coragem de desmentir, foram a semente duma campanha que se avolumou e que, por fim, alguns politicos e financeiros, mais por mesquinhos interesses do que por altruismo, aproveitaram ruidosamente conseguindo destronar o Alto Commissário.

Um novo alto commissário ia exercer a sua acção em Angola. A Batalha que tanto se empenhava em combater os processos antipáticos do sr. Norton de Matos tinha especial interesse, senão quasi o dever de lealdade, de ouvir e registar as opiniões do sr. Régio Chaves investido agora desse alto cargo. Soube, porém, por intermédio dum amigo nosso e íntimo amigo daquelle funcionario, que difficilmente obteríamos uma entrevista porque o sr. Régio Chaves é avesso a fazer declarações a imprensa. A esse amigo expuzemos a nossa situação e a nossa quasi imperiosa necessidade — para bem servir os nossos leitores pobres, operários e africanos, que na nossa acção confiam — de obter uma entrevista, mesmo ligeira, do novo Alto Commissário. Esse nosso amigo prometeu interessar-se pelo caso e, conversou com o sr. Régio Chaves, obtendo permmissão, embora com certas restrições, que respaldamos lealmente, de fazermos um artigo discreto sobre a sua futura acção em Angola. Ni entrevista que publicamos, como os leitores deviam ter reparado, não se faziam afirmações que o compromettessem; limitámo-nos a umas declarações sobre a menor do género das que o sr. Régio Chaves publicou há dias — interpretações fiéis do que o citado amigo nos disseram: as ideias do novo Alto Commissário. Se a entrevista fosse inventada por nós, com ideias nossas, decerto aos olhos dos nossos leitores o sr. Régio Chaves parecer-se-ia mais inteligente e conhecedor daquelle problema que mais interessam a colónia e aos quais não fez ainda a menor referência digna de menção. Mas fomos benévolo, não quizemos

MUSSOLINI!

foi alvo dum atentado de que saiu ileso

LONDRES, 4. — O correspondente do «Daily Express» em Roma comunicou que no domingo à noite o sr. Mussolini foi alvo de um atentado quando se dirigia em automóvel de Agua Pendente para aquela cidade. A policia do atentado só ontem foi conhecida, tendo causado grande sensação em toda a Itália.

O carro em que Mussolini viajava não foi atingido pelos tiros; mas o automóvel que conduzia alguns amigos seus que o acompanhavam apresenta vestígios de numerosas balas.

O atentado é attribuido aos adversários do governo, e provocou uma pequena perturbação na Bolsa e no cambio.

NO SUL E SUESTE

Produziram a melhor impressão no publico as afirmações desasombrosadas que ontem fizemos a propósito do envio dos 21.000 contos, destinados aos Caminhos de Ferro do Estado e que desapareceram na voragem da administração pública.

A Batalha amanhã fará o balanço a todas as acusações formuladas e produzirá novos e interessantes argumentos sobre a questão do que se tem vindo a ocupar

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariade

Ontem foi entregue ao secretário do ministério da Justiça mais um requerimento enviado pelos Manufatureiros da Calçada de Braga, sobre exigências de cédula pessoal, a fim de o respectivo ministro lhe dar o respectivo despacho.

Também sobre a situação dos presos, continua a constatar-se a mesma, tanto que estão a ordem do comandante da policia como de 18 meses, os quais já têm os seus requerimentos entregues ao ministro da Justiça a fim de tratar da sua libertação. Mas em consequência das férias judiciais, não se encontram as entidades que têm de superintender no assunto.

Leiam o suplemento

DE

A BATALHA

A condenação das touradas

feita pelo grande escritor italiano Guido Verona
e mais considerações que surgem a propósito

A campanha iniciada pela U. S. O. contra o horrível espectáculo das touradas, pela sua nobreza, pelos sentimentos humanos que encerra, merece a simpatia de todas as pessoas sensatas.

Contribuindo com o meu fraco concurso para a obra que realízais, vou transcrever primeiro a opinião que das touradas tem o notável novelista italiano Guido da Verona.

Eis o que diz o popular escritor:

«Entrar num desses anfiteatros quando estão cheios de povo, que aplaude e que grita entusiasmado, significa simplesmente levar nosso concurso a um espectáculo que a sociedade moderna não devia presenciar nem tolerar; significa levar o homem actual a assistir à demonstração cruel de um barbarismo primitivo.

É preciso não compreender a corrida de touros para deixar-se subjugar por este vício repugnante.

A primeira vez que assisti a um desses espectáculos foi na praça de Barcelona. Confesso que tremia perante esse pouco glorioso combate; ao olhar e desumano martírio desses pobres animais que saem à praça para serem torturados pela fúria brutal do homem.

Tal indignação senti que o meu desejo seria poder tirar-me à arena para destroçar com meus punhos todo aquele rebanho de assassinos!

Depois, quando um pobre cavalo tombava na arena com o ventre perfurado pelas hastes do touro, meu coração misericordioso sentiu uma enorme piedade por aquele animal indefez e útil que de tam cruel forma tinha encontrado o último dia da sua vida.

Já de nada valia, seu estado era miserável.

Se como cavalo morto lá pouco vivo estava sempre sujeito ao látigo e à fome.

Oh! a crueldade dos homens!

Contemplei de novo o pobre animal. Seu focinho amarelado, sujo de baba e de pó, contraído fúriamente, tinha adquirido uma expressão trágica, no exterior da agonia, parecia querer agradecer aos homens que sempre o torturavam, o fim que davam à sua miserável existência!

E assim como os homens fazem justiça, entre os grandes livros que representam as leis, nesta obscena e miserável comédia que se chama vida, — Guido da Verona.

Exposto o critério de Guido da Verona, direi em poucas palavras o que penso das touradas e suas consequências.

Na Espanha é onde com maior intensidade se tem feito sentir o perigo de um desses cruéis espectáculos, e ainda que alguns pareça um tanto absurdo,

fazer algumas comparações, que me parecem oportunas.

Que um povo educado nesse ambiente nefasto e prejudicial, assiste indiferente a todas as tragédias, como tem acontecido ao povo espanhol, que não se move com os horrores, em que tem vivido a Espanha nos últimos tempos.

Que as touradas, contribuem para embrutecer a juventude, que subjugada por este espetáculo e cruel espectáculo, abandona os centros de cultura, onde poderiam auferir ensinamentos proveitosos.

Que na mulher a sua acção é nefasta, prova isso o temor na mulher espanhola, que assiste indiferente ao martírio dos pobres animais, e vê tombor o toureiro sem que sua alma se comova, esta mulher, educada num ambiente mais puro, sentiria horror por estas crueldades, e em vez de assistir indiferente à tragédia de Marrocos, levantaria sua voz contra essa cruel carnificina de que o teatro há 60 anos o solo africano.

Lutai, camaradas portugueses com o denodo pela abolição das touradas; fazei-o para que vossos filhos não sejam educados nesse ambiente trágico; fazei-o por um sentimento de humanidade por esses pobres animais, eternas vítimas da fúria sanguinária desta fera a que chamamos homem.

Manuel PERES

A BATALHA NO PORTO

Effectuou-se com grande concorrência o seu funeral — A quem atribuir as culpas do desastre?

PORTO, 2. — Acaba de se efectuar o funeral do malogrado electricista principal dos caminhos de ferro do Minho e Douro, António Ferreira — o qual fôra vítima, na estação de Campanhã, dum fatídico acidente eléctrico que lhe fulminara a existência.

O acto fúnebre constituiu uma empolgante, significativa manifestação de saudades, porque o indito operário era estimadíssimo pelas suas boas qualidades de camaradagem.

A pesar da chuva impertinente que caía, enfileiraram no cortejo lutoz centenas de ferroviários e indivíduos de outras profissões, fazendo-se representar, além de deputações dos diferentes serviços dos caminhos de ferro, delegados da U. F. V., com a respectiva bandeira, e muitos profissionais electricistas.

É preciso, porém, que não nos limitemos simplesmente a estereotipar estas ligeiras notas sobre o enterro do infeliz António Ferreira, o qual deixara viúva e alguns filhos. Não basta dizer que o desastre emocionou toda a gente; que a vítima gozava, entre os seus camaradas, com quem convivera durante 30 e tantos anos — merecidas sympathias; que teve, como justa compensação da sua lealdade, as derradeiras, mas sentidas homenagens daqueles que lhe admiravam o carácter; que baixara a negra e algida tumba, entre lágrimas verdadeiras pelas pessoas de sua família e envoltas nas pétalas da saudade desfolhadas pelas mãos nervosas dos seus amigos e camaradas dilectos.

É preciso também que se diga, para o efeito das responsabilidades que nunca se premiam, que a impressão dominante que impera em muitos espiritos é a de que o horroroso desastre deve ser atribuído, não à imperícia do fulminado, mas à negligência, à falta de cuidado, à pouca atenção da Central geradora da energia eléctrica.

As grandes Companhias, as grandes empresas, oficiais ou particulares, jamais se preocupam com a vida dos seus semelhantes. Aquele que tem lá que um operário vá de fora para melhor pelos sangrentos humores do mais poderoso sinistrista. Quatro pizadas de terra em cima do esquife — e eis tudo terminado.

O raciocínio popular, a opinião de muitos camaradas do fúnebre, têm razão de ser. Acreditamo-las.

Destarte, António Ferreira, conhecido daquela antiga convenção, daquele costume-lei, senhor do que fazer e crente de que a energia estava, àquela hora, sempre suspensa, porque assim o verificava, com a sua própria experiência, no decorrer de muitos anos — principiou a limpar a cabina do Minho e Douro, com toda a tranquillidade, nunca pensando, portanto, que houvesse na Central um descuido, um «desleixo» capaz de ligar a corrente sem qualquer aviso prévio e seguro.

Enganou-se. Passada meia hora, cometeu-se a imprudência quasi imperdoável, senão imperdável mesmo, de se fazer surgir, inopinadamente, a dita corrente eléctrica — e eis que o artista é atirado abaixo dum banco de madeira com um terrível choque, eis que tem a infelicidade de ficar com uma parte do corpo ligada a umas peças conhecidas por «navalhas»; eis que umas chaves, canivete e outros objectos de metal provocam igneus chamuscas até se deterem — eis, enfim, que se carbonizou e se despediu desta vida nas mais temíveis circunstâncias.

Para que se ligara, inesperadamente, a corrente? Diz-se, e nós ouvimo-lo, que fôra para umas experiências por causa do 2.º congresso de electricidade que no mesmo fatal domingo se inaugurava no Palácio de Cristal — não se hipotetando que, em vez duma vítima, podia haver muito mais...

E agora? E agora aplique-se a quele engraçado dito popular: «urine-se na mão e deite-se fora».

Ninguém teve culpa, e se a teve, são capazes de afirmar que fomos nós... e tudo passa ao rol do esquecimento, até que a desgraçada imprevidência opere outro electro-técnico milagre...

C. V. S.

Leide o Suplemento de «A Batalha»

A peça de maior successo é

O Comboio n.º 6

em scena no

TEATRO APOLO

Em ensaios: OS MINEIROS

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Realiza-se hoje, pelas 21,30 horas, uma reunião dos componentes do Nucleo que se encontram em atraso de cotas e a quem foram enviados convites especiais para comparecerem, a fim de esclarecerem a sua situação.

Aqueles camaradas que, encontrando-se nas mesmas condições, não receberam convite por se ignorar as suas moradas, têm também o dever de não faltarem.

Núcleo de Lisboa. — Secção da Meia Laranja. — Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma reunião administrativa, devendo também reunir juntamente a comissão da festa.

Realiza-se no próximo domingo a festa em homenagem a esta secção, devendo todos os camaradas que têm bilhetes dar conta amanhã, das 19 às 23 horas.

Eden Teatro

Telefone N.º 3800

HOJE: A'S 9 3/4 DA NOITE

Mantém-se o agrado da revista

Sorte Grande

Esplendido gorgateado com ANTONIO GOMES (da Trindade) e AURELIO RIBEIRO, nos comediosos

com lindissimos bailados

pela formosa e notável ballarina russa, da «troupe» Sascha Morgowa

ORIS LORAINÉ

e BILL BAILEY

Lindissima musica — Grande aparato

O mais barato e alegre dos espectáculos

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação dos Trabalhadores Rurais — Comissão administrativa

Reúne em 2 do corrente e aprecia vario expediente que deu o devido despacho.

Aprecia o relatório do delegado que foi em missão de propaganda a Beja, sendo tomado em consideração.

Aprecia também a propaganda feita que se vem fazendo para a exhibição de touradas com touros de morte, sendo resolvido convidar a organização rural a estar de sobre-aviso para impedir a sua solidariedade a qualquer movimento nacional de protesto contra tamanha barbaria da morte do touro, bem como a abolição das touradas, visto ser um espectáculo bárbaro.

Fragateiros. — Ficou resolvido por unanimidade que, a partir de hoje, se não fazem feites de patros que tenham fraga; amarradas visto haver 20 e 25 % do pessoal desembarcado, como também não fazer certos e determinados serviços nocturnos, a partir de 10 do corrente.

Aprovou-se também um energico protesto contra as afirmações feitas na reunião magna do pessoal dos rebocadores e gasolinas, acerca da direcção deste sindicato pelo sr. José Mateus Tomas Aquino.

Operários alfaiates. — Reúne-se em 2 do corrente e aprecia o relatório do delegado que foi em missão de propaganda a Beja, sendo tomado em consideração.

Aprecia também a propaganda feita que se vem fazendo para a exhibição de touradas com touros de morte, sendo resolvido convidar a organização rural a estar de sobre-aviso para impedir a sua solidariedade a qualquer movimento nacional de protesto contra tamanha barbaria da morte do touro, bem como a abolição das touradas, visto ser um espectáculo bárbaro.

Fragateiros. — Ficou resolvido por unanimidade que, a partir de hoje, se não fazem feites de patros que tenham fraga; amarradas visto haver 20 e 25 % do pessoal desembarcado, como também não fazer certos e determinados serviços nocturnos, a partir de 10 do corrente.

Aprovou-se também um energico protesto contra as afirmações feitas na reunião magna do pessoal dos rebocadores e gasolinas, acerca da direcção deste sindicato pelo sr. José Mateus Tomas Aquino.

Operários alfaiates. — Reúne-se em 2 do corrente e aprecia o relatório do delegado que foi em missão de propaganda a Beja, sendo tomado em consideração.

Aprecia também a propaganda feita que se vem fazendo para a exhibição de touradas com touros de morte, sendo resolvido convidar a organização rural a estar de sobre-aviso para impedir a sua solidariedade a qualquer movimento nacional de protesto contra tamanha barbaria da morte do touro, bem como a abolição das touradas, visto ser um espectáculo bárbaro.

Fragateiros. — Ficou resolvido por unanimidade que, a partir de hoje, se não fazem feites de patros que tenham fraga; amarradas visto haver 20 e 25 % do pessoal desembarcado, como também não fazer certos e determinados serviços nocturnos, a partir de 10 do corrente.

Aprovou-se também um energico protesto contra as afirmações feitas na reunião magna do pessoal dos rebocadores e gasolinas, acerca da direcção deste sindicato pelo sr. José Mateus Tomas Aquino.

Operários alfaiates. — Reúne-se em 2 do corrente e aprecia o relatório do delegado que foi em missão de propaganda a Beja, sendo tomado em consideração.

Aprecia também a propaganda feita que se vem fazendo para a exhibição de touradas com touros de morte, sendo resolvido convidar a organização rural a estar de sobre-aviso para impedir a sua solidariedade a qualquer movimento nacional de protesto contra tamanha barbaria da morte do touro, bem como a abolição das touradas, visto ser um espectáculo bárbaro.

Fragateiros. — Ficou resolvido por unanimidade que, a partir de hoje, se não fazem feites de patros que tenham fraga; amarradas visto haver 20 e 25 % do pessoal desembarcado, como também não fazer certos e determinados serviços nocturnos, a partir de 10 do corrente.

Aprovou-se também um energico protesto contra as afirmações feitas na reunião magna do pessoal dos rebocadores e gasolinas, acerca da direcção deste sindicato pelo sr. José Mateus Tomas Aquino.

Operários alfaiates. — Reúne-se em 2 do corrente e aprecia o relatório do delegado que foi em missão de propaganda a Beja, sendo tomado em consideração.

Aprecia também a propaganda feita que se vem fazendo para a exhibição de touradas com touros de morte, sendo resolvido convidar a organização rural a estar de sobre-aviso para impedir a sua solidariedade a qualquer movimento nacional de protesto contra tamanha barbaria da morte do touro, bem como a abolição das touradas, visto ser um espectáculo bárbaro.

Fragateiros. — Ficou resolvido por unanimidade que, a partir de hoje, se não fazem feites de patros que tenham fraga; amarradas visto haver 20 e 25 % do pessoal desembarcado, como também não fazer certos e determinados serviços nocturnos, a partir de 10 do corrente.

Aprovou-se também um energico protesto contra as afirmações feitas na reunião magna do pessoal dos rebocadores e gasolinas, acerca da direcção deste sindicato pelo sr. José Mateus Tomas Aquino.

Operários alfaiates. — Reúne-se em 2 do corrente e aprecia o relatório do delegado que foi em missão de propaganda a Beja, sendo tomado em consideração.

Aprecia também a propaganda feita que se vem fazendo para a exhibição de touradas com touros de morte, sendo resolvido convidar a organização rural a estar de sobre-aviso para impedir a sua solidariedade a qualquer movimento nacional de protesto contra tamanha barbaria da morte do touro, bem como a abolição das touradas, visto ser um espectáculo bárbaro.

Fragateiros. — Ficou resolvido por unanimidade que, a partir de hoje, se não fazem feites de patros que tenham fraga; amarradas visto haver 20 e 25 % do pessoal desembarcado, como também não fazer certos e determinados serviços nocturnos, a partir de 10 do corrente.

Aprovou-se também um energico protesto contra as afirmações feitas na reunião magna do pessoal dos rebocadores e gasolinas, acerca da direcção deste sindicato pelo sr. José Mateus Tomas Aquino.

Operários alfaiates. — Reúne-se em 2 do corrente e aprecia o relatório do delegado que foi em missão de propaganda a Beja, sendo tomado em consideração.

Aprecia também a propaganda feita que se vem fazendo para a exhibição de touradas com touros de morte, sendo resolvido convidar a organização rural a estar de sobre-aviso para impedir a sua solidariedade a qualquer movimento nacional de protesto contra tamanha barbaria da morte do touro, bem como a abolição das touradas, visto ser um espectáculo bárbaro.

Fragateiros. — Ficou resolvido por unanimidade que, a partir de hoje, se não fazem feites de patros que tenham fraga; amarradas visto haver 20 e 25 % do pessoal desembarcado, como também não fazer certos e determinados serviços nocturnos, a partir de 10 do corrente.

Aprovou-se também um energico protesto contra as afirmações feitas na reunião magna do pessoal dos rebocadores e gasolinas, acerca da direcção deste sindicato pelo sr. José Mateus Tomas Aquino.

Operários alfaiates. — Reúne-se em 2 do corrente e aprecia o relatório do delegado que foi em missão de propaganda a Beja, sendo tomado em consideração.

Aprecia também a propaganda feita que se vem fazendo para a exhibição de touradas com touros de morte, sendo resolvido convidar a organização rural a estar de sobre-aviso para impedir a sua solidariedade a qualquer movimento nacional de protesto contra tamanha barbaria da morte do touro, bem como a abolição das touradas, visto ser um espectáculo bárbaro.

Fragateiros. — Ficou resolvido por unanimidade que, a partir de hoje, se não fazem feites de patros que tenham fraga; amarradas visto haver 20 e 25 % do pessoal desembarcado, como também não fazer certos e determinados serviços nocturnos, a partir de 10 do corrente.

Aprovou-se também um energico protesto contra as afirmações feitas na reunião magna do pessoal dos rebocadores e gasolinas, acerca da direcção deste sindicato pelo sr. José Mateus Tomas Aquino.

Operários alfaiates. — Reúne-se em 2 do corrente e aprecia o relatório do delegado que foi em missão de propaganda a Beja, sendo tomado em consideração.

Aprecia também a propaganda feita que se vem fazendo para a exhibição de touradas com touros de morte, sendo resolvido convidar a organização rural a estar de sobre-aviso para impedir a sua solidariedade a qualquer movimento nacional de protesto contra tamanha barbaria da morte do touro, bem como a abolição das touradas, visto ser um espectáculo bárbaro.

Fragateiros. — Ficou resolvido por unanimidade que, a partir de hoje, se não fazem feites de patros que tenham fraga; amarradas visto haver 20 e 25 % do pessoal desembarcado, como também não fazer certos e determinados serviços nocturnos, a partir de 10 do corrente.

Aprovou-se também um energico protesto contra as afirmações feitas na reunião magna do pessoal dos rebocadores e gasolinas, acerca da direcção deste sindicato pelo sr. José Mateus Tomas Aquino.

Operários alfaiates. — Reúne-se em 2 do corrente e aprecia o relatório do delegado que foi em missão de propaganda a Beja, sendo tomado em consideração.

Aprecia também a propaganda feita que se vem fazendo para a exhibição de touradas com touros de morte, sendo resolvido convidar a organização rural a estar de sobre-aviso para impedir a sua solidariedade a qualquer movimento nacional de protesto contra tamanha barbaria da morte do touro, bem como a abolição das touradas, visto ser um espectáculo bárbaro.

Fragateiros. — Ficou resolvido por unanimidade que, a partir de hoje, se não fazem feites de patros que tenham fraga; amarradas visto haver 20 e 25 % do pessoal desembarcado, como também não fazer certos e determinados serviços nocturnos, a partir de 10 do corrente.

Aprovou-se também um energico protesto contra as afirmações feitas na reunião magna do pessoal dos rebocadores e gasolinas, acerca da direcção deste sindicato pelo sr. José Mateus Tomas Aquino.

Operários alfaiates. — Reúne-se em 2 do corrente e aprecia o relatório do delegado que foi em missão de propaganda a Beja, sendo tomado em consideração.

Aprecia também a propaganda feita que se vem fazendo para a exhibição de touradas com touros de morte, sendo resolvido convidar a organização rural a estar de sobre-aviso para impedir a sua solidariedade a qualquer movimento nacional de protesto contra tamanha barbaria da morte do touro, bem como a abolição das touradas, visto ser um espectáculo bárbaro.

Fragateiros. — Ficou resolvido por unanimidade que, a partir de hoje, se não fazem feites de patros que tenham fraga; amarradas visto haver 20 e 25 % do pessoal desembarcado, como também não fazer certos e determinados serviços nocturnos, a partir de 10 do corrente.

Aprovou-se também um energico protesto contra as afirmações feitas na reunião magna do pessoal dos rebocadores e gasolinas, acerca da direcção deste sindicato pelo sr. José Mateus Tomas Aquino.

Operários alfaiates. — Reúne-se em 2 do corrente e aprecia o relatório do delegado que foi em missão de propaganda a Beja, sendo tomado em consideração.

Aprecia também a propaganda feita que se vem fazendo para a exhibição de touradas com touros de morte, sendo resolvido convidar a organização rural a estar de sobre-aviso para impedir a sua solidariedade a qualquer movimento nacional de protesto contra tamanha barbaria da morte do touro, bem como a abolição das touradas, visto ser um espectáculo bárbaro.

Fragateiros. — Ficou resolvido por unanimidade que, a partir de hoje, se não fazem feites de patros que tenham fraga; amarradas visto haver 20 e 25 % do pessoal desembarcado, como também não fazer certos e determinados serviços nocturnos, a partir de 10 do corrente.

Aprovou-se também um energico protesto contra as afirmações feitas na reunião magna do pessoal dos rebocadores e gasolinas, acerca da direcção deste sindicato pelo sr. José Mateus Tomas Aquino.

Operários alfaiates. — Reúne-se em 2 do corrente e aprecia o relatório do delegado que foi em missão de propaganda a Beja, sendo tomado em consideração.

Aprecia também a propaganda feita que se vem fazendo para a exhibição de touradas com touros de morte, sendo resolvido convidar a organização rural a estar de sobre-aviso para impedir a sua solidariedade a qualquer movimento nacional de protesto contra tamanha barbaria da morte do touro, bem como a abolição das touradas, visto ser um espectáculo bárbaro.

Fragateiros. — Ficou resolvido por unanimidade que, a partir de hoje, se não fazem feites de patros que tenham fraga; amarradas visto haver 20 e 25 % do pessoal desembarcado, como também não fazer certos e determinados serviços nocturnos, a partir de 10 do corrente.

Aprovou-se também um energico protesto contra as afirmações feitas na reunião magna do pessoal dos rebocadores e gasolinas, acerca da direcção deste sindicato pelo sr. José Mateus Tomas Aquino.

Operários alfaiates. — Reúne-se em 2 do corrente e aprecia o relatório do delegado que foi em missão de propaganda a Beja, sendo tomado em consideração.

Aprecia também a propaganda feita que se vem fazendo para a exhibição de touradas com touros de morte, sendo resolvido convidar a organização rural a estar de sobre-aviso para impedir a sua solidariedade a qualquer movimento nacional de protesto contra tamanha barbaria da morte do touro, bem como a abolição das touradas, visto ser um espectáculo bárbaro.

Fragateiros. — Ficou resolvido por unanimidade que, a partir de hoje, se não fazem feites de patros que tenham fraga; amarradas visto haver 20 e 25 % do pessoal desembarcado, como também não fazer certos e determinados serviços nocturnos, a partir de 10 do corrente.

Aprovou-se também um energico protesto contra as afirmações feitas na reunião magna do pessoal dos rebocadores e gasolinas, acerca da direcção deste sindicato pelo sr. José Mateus Tomas Aquino.

Operários alfaiates. — Reúne-se em 2 do corrente e aprecia o relatório do delegado que foi em missão de propaganda a Beja, sendo tomado em consideração.

Aprecia também a propaganda feita que se vem fazendo para a exhibição de touradas com touros de morte, sendo resolvido convidar a organização rural a estar de sobre-aviso para impedir a sua solidariedade a qualquer movimento nacional de protesto contra tamanha barbaria da morte do touro, bem como a abolição das touradas, visto ser um espectáculo bárbaro.

Fragateiros. — Ficou resolvido por unanimidade que, a partir de hoje, se não fazem feites de patros que tenham fraga; amarradas visto haver 20 e 25 % do pessoal desembarcado, como também não fazer certos e determinados serviços nocturnos, a partir de 10 do corrente.

Aprovou-se também um energico protesto contra as afirmações feitas na reunião magna do pessoal dos rebocadores e gasolinas, acerca da direcção deste sindicato pelo sr. José Mateus Tomas Aquino.

Operários alfaiates. — Reúne-se em 2 do corrente e aprecia o relatório do delegado que foi em missão de propaganda a Beja, sendo tomado em consideração.

Aprecia também a propaganda feita que se vem fazendo para a exhibição de touradas com touros de morte, sendo resolvido convidar a organização rural a estar de sobre-aviso para impedir a sua solidariedade a qualquer movimento nacional de protesto contra tamanha barbaria da morte do touro, bem como a abolição das touradas, visto ser um espectáculo bárbaro.

Fragateiros. — Ficou resolvido por unanimidade que, a partir de hoje, se não fazem feites de patros que tenham fraga; amarradas visto haver 20 e 25 % do pessoal desembarcado, como também não fazer certos e determinados serviços nocturnos, a partir de 10 do corrente.

Aprovou-se também um energico protesto contra as afirmações feitas na reunião magna do pessoal dos rebocadores e gasolinas, acerca da direcção deste sindicato pelo sr. José Mateus Tomas Aquino.

Operários alfaiates. — Reúne-se em 2 do corrente e aprecia o relatório do delegado que foi em missão de propaganda a Beja, sendo tomado em consideração.

Aprecia também a propaganda feita que se vem fazendo para a exhibição de touradas com touros de morte, sendo resolvido convidar a organização rural a estar de sobre-aviso para impedir a sua solidariedade a qualquer movimento nacional de protesto contra tamanha barbaria da morte do touro, bem como a abolição das touradas, visto ser um espectáculo bárbaro.

Fragateiros. — Ficou resolvido por unanimidade que, a partir de hoje, se não fazem feites de patros que tenham fraga; amarradas visto haver 20 e 25 % do pessoal desembarcado, como também não fazer certos e determinados serviços nocturnos, a partir de 10 do corrente.

Aprovou-se também um energico protesto contra as afirmações feitas na reunião magna do pessoal dos rebocadores e gasolinas, acerca da direcção deste sindicato pelo sr. José Mateus Tomas Aquino.

Operários alfaiates. — Reúne-se em 2 do corrente e aprecia o relatório do delegado que foi em missão de propaganda a Beja, sendo tomado em consideração.

Aprecia também a propaganda feita que se vem fazendo para a exhibição de touradas com touros de morte, sendo resolvido convidar a organização rural a estar de sobre-aviso para impedir a sua solidariedade a qualquer movimento nacional de protesto contra tamanha barbaria da morte do touro, bem como a abolição das touradas, visto ser um espectáculo bárbaro.

Fragateiros. — Ficou resolvido por unanimidade que, a partir de hoje, se não fazem feites de patros que tenham fraga; amarradas visto haver 20 e 25 % do pessoal desembarcado, como também não fazer certos e determinados serviços nocturnos, a partir de 10 do corrente.

Aprovou-se também um energico protesto contra as afirmações feitas na reunião magna do pessoal dos rebocadores e gasolinas, acerca da direcção deste sindicato pelo sr. José Mateus Tomas Aquino.

Operários alfaiates. — Reúne-se em 2 do corrente e aprecia o relatório do delegado que foi em missão de propaganda a Beja, sendo tomado em consideração.

Aprecia também a propaganda feita que se vem fazendo para a exhibição de touradas com touros de morte, sendo resolvido convidar a organização rural a estar de sobre-aviso para impedir a sua solidariedade a qualquer movimento nacional de protesto contra tamanha barbaria da morte do touro, bem como a abolição das touradas, visto ser um espectáculo bárbaro.

Fragateiros. — Ficou resolvido por unanimidade que, a partir de hoje, se não fazem feites de patros que tenham fraga; amarradas visto haver 20 e 25 % do pessoal desembarcado, como também não fazer certos e determinados serviços nocturnos, a partir de 10 do corrente.

Aprovou-se também um energico protesto contra as afirmações feitas na reunião magna do pessoal dos rebocadores e gasolinas, acerca da direcção deste sindicato pelo sr. José Mateus Tomas Aquino.

Operários alfaiates. — Reúne-se em 2 do corrente e aprecia o relatório do delegado que foi em missão de propaganda a Beja, sendo tomado em consideração.

Aprecia também a propaganda feita que se vem fazendo para a exhibição de touradas com touros de morte, sendo resolvido convidar a organização rural a estar de sobre-aviso para impedir a sua solidariedade a qualquer movimento nacional de protesto contra tamanha barbaria da morte do touro, bem como a abolição das touradas, visto ser um espectáculo bárbaro.

Fragateiros. — Ficou resolvido por unanimidade que, a partir de hoje, se não fazem feites de patros que tenham fraga; amarradas visto haver 20 e 25 % do pessoal desembarcado, como também não fazer certos e determinados serviços nocturnos, a partir de 10 do corrente.

Aprovou-se também um energico protesto contra as afirmações feitas na reunião magna do pessoal dos rebocadores e gasolinas, acerca da direcção deste sindicato pelo sr. José Mateus Tomas Aquino.

Operários alfaiates. — Reúne-se em 2 do corrente e aprecia o relatório do delegado que foi em missão de propaganda a Beja, sendo tomado em consideração.

Aprecia também a propaganda feita que se vem fazendo para a exhibição de touradas com touros de morte, sendo resolvido convidar a organização rural a estar de sobre-aviso para impedir a sua solidariedade a qualquer movimento nacional de protesto contra tamanha barbaria da morte do touro, bem como a abolição das touradas, visto ser um espectáculo bárbaro.

CRÓNICA DO PORTO

O Congresso da Electricidade

O que foi, o que se disse e o que se viu

Com toda a solenidade emprestada pelo elemento oficial e destacando-se na "histórica" sala holandesa do Palácio de Cristal, o chamado 2.º Congresso de Electricidade...

A abertura dos trabalhos foi feita pelo Sr. João dos Santos, presidente da comissão organizadora, que fez uma exposição de variadíssimos aparelhos electrodomésticos, reclamando a importância das melhores condições de trabalho para a produção de energia eléctrica e a importância das melhores condições de trabalho para a produção de energia eléctrica...

Alguns "mal intencionados", para desastiar-se dos discursos encomiásticos com que os congressistas se brindam mutuamente, discursos, aliás, burocratizados na forma, mas "insinuantes" na prática—insinuando os nossos ouvintes que a dita e magestática exposição revelava evidentemente o carácter mercantilista particular do 2.º congresso de electricidade, quando ele devia ter o cunho social do interesse universal da humanidade livre e da posse de tudo quanto lhe faz falta...

Não demos, é claro, ouvidos a esta "má-lingua"... e, depois de observarmos as cativantes saudações doutrinárias dirigidas às prosperidades de quantas sociedades da especialidade de electricidade existem na nossa terra e no estrangeiro, escutamos, com toda a devida atenção, o ditirâmico do Sr. Ferreira do Amaral, o qual, com recatado acerto, declarou que o país deve lançar mão, imediatamente, dos seus recursos hidro-eléctricos...

E o delegado do governo, sorrindo-se um pouco pessimista, deu a entender que os altos poderes do estado, tendo mais que fazer com as afanidades da política, não possuíam um "volto de energia" com que possa auxiliar os desejos do orador antecedente—embora, por vezes, por conveniências do tesouro, faça concessões a empresas estrangeiras, desprezando as nacionais...

Por "isto" é que não há interrupções possíveis...

O Sr. João dos Santos, representante da comitêsima comissão executiva da nossa municipalidade, afirma que a Câmara Municipal ali recolher ensinamentos para a sua orientação futura, em defesa dos interesses da cidade—reconhecendo, implicitamente, que a sua orientação passada e actual tem feito uma tristíssima figura em os serviços municipais, não só do gás, mas também da electricidade, pouco ou nada beneficiando a população civil...

Feita uma visita à fabrica Electro Central de Gaia, a qual, diz sim, diz não, aumenta lesões os preços das suas tabelas—para maior facilidade do progresso dos povos feita uma conferência pelo Sr. Delfim, o Sr. Xavier Es-

A BATALHA

Vila Nova de Gaia

O regime caseiro na fábrica Cravel

PORTO, 3. — Organizou-se, no vizinho conselho de Vila Nova de Gaia, uma comissão operária para o levantamento moral e sindical das classes textéis.

As classes textéis, de facto, têm estado, nos últimos tempos, completamente desorganizadas, contribuindo esta situação de alheamento sindical para a sua precária situação em que ora se debatem.

O número pessoal, especialmente feminino, da fábrica inglesa de cravos encravada... em Cravel deixou, depois da sua última greve, morrer o seu sindicato profissional, sentindo agora os efeitos de lamãna falta.

A referida comissão, porém, trabalha facilmente para a reorganização da faculdade colectiva, contando já com bastantes elementos para os seus esforços serem coroados de bom êxito.

Esta actividade organizativa está causando fortes engulhos nos rociros da aludida fábrica de Cravel: a transformação, ultimamente, numa espécie de casa de correcção. O terror é agora a norma geral.

Esponja-se por todos os cantos a ver se se consegue lograr a existência de uma comissão sindical. Aí da menina que tinha a liberdade de dar a sua adesão à sua associação de classe é imediatamente excluída da pirataria fabril, depois dum torrencial chuva de improperios vários...

As mestres inglesas, acicatadas pela cobiça descausável da rapinância, convém-lhes constantemente subir ao exagerado custo do carrinho de algodão: a Companhia britânica poderosa precisa de reforçar os seus colares da gancha...

E quanto mais eles se reforçam pelos fabulosos lucros arrancados durante o ano, tanto mais percentagens lhes perceberão por intermédio da gorjeta, isto é: da choruda gratificação em trocados bons serviços de exploração exercidos na "pele" amarelada de suas escravas.

Tudo isto está muito bem, mas o que eles não podem tolerar é que os oprimidos se organizem, se unam, se integrem à volta da fúndula do seu sindicato profissional para reivindicar mais um pouco daquilo a que têm direito, do tanto que diariamente lhes roubam ao suor do seu trabalho penoso...

E quem mais se distingue na fúria da perseguição, são os próprios contramestres portugueses — para que o seu furo de rafeiros leais seja bem notado pelos seus donos ingleses — como a popular os apelida...

É tal o atrevimento, o instinto perverso, o espírito jacobino e adultatório dos referidos contramestres — que eles chegam a ter a petulância de oferecerem porrada às operárias enxovalhadas...

Contudo, a comissão continua na sua propaganda. E apesar da opressão existente na fábrica inglesa de Cravel, não tardará muito tempo que a grande maioria, se não a totalidade, do pessoal daquele estabelecimento fabril estará novamente organizada, cuidando dos seus direitos, dos seus interesses morais, profissionais e materiais, porque, trabalhando, sendo útil à sociedade, tem toda a razão de reclamar uma melhor paga dos seus serviços, uma vida menos crida de dificuldades económicas e sociais...

A BATALHA

NA FIGUEIRA DA FOZ

O dr. Campos Lima realiza uma conferência

FIGUEIRA DA FOZ, 3. — Conforme já anunciado, teve ontem realização nesta cidade, na Associação dos Carpinteiros Civis, pelas 22 e 30, a conferência pelo dr. Campos Lima, advogado da C. G. T., sobre o tema "A transformação da sociedade".

Muito antes desta hora, já as salas da referida Associação se encontravam literalmente cheias, denotando-se a ansiedade em todos os rostos por ouvir o antigo académico, que, desde os seus tempos de Coimbra até hoje, como um exemplo raro, tem conservado firme as suas ideias—elevando a sua voz em toda a parte para flagelar as injustiças e anarquias sociais e pugnando pelo estabelecimento na Terra dum regime cheio de beleza e amor.

A conferência, que fôra marcada para as 21 horas, só mais tarde pôde ter início como acima dissemos, pois que o "rápido" em que veio o dr. Campos Lima chegou atrasado.

Entretanto, e como se encontrava acidentalmente na Figueira da Foz e aderente da Associação dos Carpinteiros Civis, a camarada Adolfo de Freitas, do Comité de Propaganda da Confederação de Coimbra, foi este camarada convidado a falar ao que acabou fazendo uma breve exposição das necessidades do desenvolvimento da sindicalização, integrando-se todos os trabalhadores na Confederação Geral do Trabalho.

Chega o dr. Campos Lima e vai realizar-se a conferência. Um leve movimento de curiosidade e de interesse se esboça na assistência sendo recebido entre numerosas palmas.

De princípio diz restar-lhe pouco tempo para a sua conferência, pois tem de retirar ainda naquela noite; entretanto, se durante a mesma alguém o desejar interromper para qualquer pergunta, sente-se imensamente grato com isso.

Tem-se escrito muito—diz Campos Lima—sobre se há ou não progresso, havendo uma grande parte de escritores, possivelmente reaccionários e jesuitas, que afirmam que a evolução não existe, repetindo-se apenas de séculos a séculos as diversas épocas que têm características muito iguais. Entretanto, discorda dessas afirmações, pois que se se analisar a lei da vida, se observarmos bem a transformação do bloco de fogo que foi a criação da Terra até ao primeiro ser, vê-se claramente a evolução.

Depois, descreve a vida e luta pela vida das diversas plantas e animais, explicando minuciosamente como é possível o triunfo dos mais fortes, quer no campo vegetal, quer no campo animal; mas nunca a luta violenta, fria e fria de que se revela a burguesia, exactamente para dominar os seus, os mais fortes e os mais úteis.

Enquanto as plantas lutam única e simplesmente pela vida e no campo da alimentação, e os animais por se reproduzirem num sentido de perfeição da espécie, sem terem a opressão dum burgueses, os humanos, pelas lutas e pelos egoísmos manifestados, filhos dum hereditária criminosidade, querem aniquilar a espécie fazendo dum escravo sem condições de vida, e que possivelmente venha a degenerar.

E é por isso que os homens que pensam e são iluminados por um ideal de perfeição na espécie, lutam e lutarão sempre, porque a vitória lhes pertence.

E então, virá-se a avalanche de intelectuais e trabalhadores que por toda a parte do mundo trabalham no sentido de curar as doenças desta sociedade, condenada há muito pelas leis da Natureza.

Campos Lima refere-se ainda às desigualdades sociais, apontando como criminosos não aqueles que roubam um pão para comer, nem o animal que tendo fome, sem saber da existência da propriedade privada, come o que encontra o que procura; mas sim aqueles que vendo e reconhecendo que as lutas para

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

S.	7/14/21/28	Aparece às 6h00
S.	8/15/22/29	Desaparece às 19h11
T.	9/16/23/30	FASES DA LUN
Q.	10/17/24	Q. C. dia 6 às 2h00
Q.	11/18/25	Q. C. dia 7 às 2h30
S.	12/19/26	Q. N. dia 8 às 2h30

MARÉS DE HOJE	
Pramar às 6,47 e às 7,12	
Baixamar às e às 0,17	

ESPECTACULOS	
S. LUIS - A's 21,5 - A's Morgadinho do	
Vale Fiores.	
NACIONAL - A's 21 - A's Severa.	
APOLO - A's 21 - O Combio n.º 6.	
EDITE THEATRO - A's 21,45 - Sorte Grande.	
MARIA VITORIA - A's 20,45 e às 22,30.	
-Rez-Voz.	
CIRCO DE VARIEDADES (Feira de	
Parque Eduardo VII - A's 21,45 e 23 - Cam	
panhia Cardinal.	
GIL VICENTE - A's 21 - Dois Sargesteo	
-Animatografo.	
OLIMPIA - A's 20,30 - Animatografo.	
SALAO FOZ - A's 11,30 e 20,30 - Vari-	
dades.	
CHIADO TERRASSE - A's 11,30 e 21,15	
-Animatografo.	
CONDAS (Avenida) - Animatografo.	
CENTRAL (Avenida) - Animatografo.	
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) -	
Animatografo.	
IDEAL (Largo) - Animatografo.	
CINE ESPERANCA - Animatografo.	
ROSSIO (Arco Bandeira) - Animatografo.	
CHATELIER (Praça dos Restauradores	
-Fitas findas).	
AVENIDA PARQUE - (Antigo Parque	
Mayer) - Recreios e diversões. Cozinharia	
de Jazir-Santa.	
PROMOTORA (Largo do Calvario) - Ani-	
matografo.	
EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) - Ani-	
matografo.	

CAMBIOS			
Países			
Mos-	Ho		
des	je		
par	Antes		
Comp.	Venda		
Alemanha	825	-	-
Austria	850	-	-
Belgica	Francos	116,47	15023
Espanha	Francos	163,31	22649
Estados Unidos	Dollars	52,610	628,91
Francia	Francos	147,5	1935
Holanda	Florins	126,30	12866
Inglaterra	Libras	170,000	178,061
Italia	Liras	11440	1453
Suica	Francos	1451	682,2

MOVIMENTO DIARIO	
Vapores e destinos	
Dias	
EM SETEMBRO	
Arlanca, Leixões, Vigo, Cherbourg,	
Southampton e Amsterdam.....	6
Lourenço Marques, para os por-	
tos da Africa Oriental.....	5
Hildebrands, Boulogne, Bremen...	7
Avon, Vigo e Chebourg.....	9
Almanara, portos do Brazil e Ar-	
gentina.....	11
Bahia, portos do Brazil e	

